

Modernize os conceitos de Sun Tzu

Encontre uma melhor estratégia para dominar o inimigo com a guerra de alta tecnologia¹

Li Wenging *

Não importa quão brilhantes e hábeis tenham sido os estrategistas e comandantes na formulação de estratégias e na condução das operações e dos princípios fundamentais ou das leis de guerra. Estes normalmente não ultrapassam os que foram resumidos pelo famoso estrategista da antigüidade, Sun Tzu, em sua obra *Arte da Guerra*, escrita há 2.500 anos - diz o autor. No desenvolvimento deste artigo, ele analisa a possibilidade de aplicação, nas guerras de alta tecnologia, dos princípios formulados nessa obra baseando-se na teoria de semelhança e da comparação.

Sun Tzu, em sua obra *Arte da Guerra*, escreveu que: *a guerra é tema de importância vital para o Estado; é um assunto de vida ou morte; o caminho da sobrevivência ou da ruína; por isso, é imperativo que ela seja perfeitamente estudada.*

Na história da humanidade, todas as guerras aconteceram em épocas que apre-

sentavam características diferentes, se comparadas com aquelas travadas anteriormente. Entretanto, todas, até mesmo as atuais, possuem vários aspectos semelhantes. Dentre estes, podemos citar: as causas fundamentais, os princípios de direção, os métodos e formas de emprego da força, os meios para atingir os objetivos da

guerra, a forma de emprego das estratégias militares, etc. Nesse contexto, a profunda, antiga e mundialmente famosa obra *Arte da Guerra*, repositório da sabedoria do povo chinês, teve destacada contribuição para o desenvolvimento dos processos de guerra.

Observando as guerras limitadas que absorveram as tecnologias mais atuais e, em

* Coronel Professor da Chinese People's Armed Police.

¹ Selecionado pelo PADECEME (Programa de Atualização dos Diplomados da ECEME). (Matéria extraída da comunicação preparada, pelo autor, para o "IV^o Simpósio Internacional sobre o livro *Arte da Guerra* de Sun Tzu." Tradução do Coronel de Artilharia e Estado-Maior Enir dos Santos Araújo).

época mais recente, diante do conceito de Globalização e da Revolução de Conhecimentos Militares (RCM), que tem, na *guerra de informações*, sua maior característica, podemos prever que as estratégias estarão, mais e mais, impregnadas com os meios técnicos e científicos, e que sua qualidade atingirá novo estágio com novas características e tendências. A obra de Sun Tzu, acredito, cada vez mais haverá de contribuir para o desenvolvimento das sociedades e das guerras modernas.

PRIMEIRO, MODERNIZE O CONCEITO DE SUN TZU VENCER COM ESTRATAGEMAS, PREPARE UM NOVO CAMINHO PARA O SUCESSO E CONCEBA AS ESTRATÉGIAS DE FORMA CIENTÍFICA.

A Revolução de Conhecimentos Militares no mundo e a grande velocidade de desenvolvimento da Ciência & Tecnologia estão forçando, de forma convincente, a mudança do nosso pensamento. Devemos, pois, dar mais atenção para o campo da informação, para o acompanhamento do tempo, aspecto principal de nossa era, assim como para as atuais doutrinas da *Guerra de In-*

formações, ficando em condições de criar melhores estratégias para a conquista do inimigo. Por isso, endossamos o pensamento de Sun Tzu de vencer com estratégias, de criar novas concepções de vitória e de preparar estratégias de forma científica.

PREOCUPE-SE COM OS ASPECTOS HISTÓRICOS DOS CONFRONTOS, MODIFIQUE SUA FORMA DE COMBATE CONVENCIONAL E SUAS HABILIDADES TÁTICAS PARA INFORMAÇÕES, E TENDE DOMINAR O INIMIGO INTELIGENTEMENTE.

A sociedade atravessou a era da agricultura, a industrial, e está entrando na da informação. Enquanto isso, a arte da guerra ultrapassou a do confronto físico e da habilidade técnica e, nos dias atuais, está chegando a uma nova forma, a do valor da mente.

No passado, havia lutas e combates pela massa e pela força. Sun Tzu, no seu livro *Arte da Guerra - ataque por estratégias*, citou que: *quando sua relação para o inimigo for de dez para um, cerque-o. Quando for cinco vezes mais forte, ataque-o. Se*

for o dobro, engaje-o. Em caso de igualdade, seja capaz de dividi-lo. Se estiver em inferioridade, esteja em condições de se defender. E se, em tudo por tudo, estiver em condições desfavoráveis, seja capaz de iludi-lo.

Comparando com situações anteriores, a chegada da era da informação trouxe uma série de mudanças nos objetivos da guerra, seja quanto à possibilidade da tomada de iniciativa ou quanto às formas de modificá-la. A *inteligência* passou a ser um item de elevada consideração e tudo isto nos leva a analisar o desenvolvimento e os confrontos da História, modificando nosso pensamento diante da competição entre *habilidade/força física e inteligência*, estabelecendo o conceito de *vencer a guerra com sabedoria*, e fazendo surgir a *Guerra de Informações*.

PREOCUPE-SE COM O DESENVOLVIMENTO PLURIDIMENSIONAL DA GUERRA. MODIFIQUE O CONCEITO DE COMBATE PARA OBTENÇÃO DA SUPERIORIDADE EM TERRA, MAR, AR E ELETRÔNICA, PELO DOMÍNIO DA INFORMAÇÃO,

E PREPARE-SE PARA VENCER A GUERRA COM INFORMAÇÃO.

Sun Tzu enfatizou bastante o valor do terreno e disse, na *Arte da Guerra - terreno : sua conformação é de grande importância para as operações militares. É necessário que um grande general faça avaliações corretas da situação inimiga, a fim de criar condições que o possam levar à vitória, calcular distâncias e o grau de dificuldade do terreno.* Enfatizou, também, a importância do aproveitamento do terreno, assim como dos princípios sobre movimento da tropa nas várias condições de progressão.

Com a expansão da guerra aérea, o domínio do solo, do mar e do ar tornou-se de capital importância para a vitória e, com o passar do tempo, a luta pela obtenção do domínio dos meios eletrônicos também se tornou fator relevante para a vitória.

Hoje, estamos diante de uma novidade: a *Era da Informação*. O domínio desse campo passará a ser o primeiro dentre todos os elementos necessários para vencer. A *Guerra da Informação* reescreverá a história da

guerra. Assim, nas guerras de alta tecnologia do futuro, ambos os lados dirigirão a luta para a confiabilidade das fontes de informação, para a obtenção da superioridade de informação, que se tornará o objetivo maior do estrategema militar. Haverá disputa pela obtenção de informações e contra-informações, para a destruição e proteção de suas fontes, e a conquista da superioridade de informações será extremamente violenta e difícil. Devemos dar especial atenção a essas modificações e procurar obter a iniciativa no campo de batalha informatizado.

PREOCUPE-SE COM A EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE GUERRA. MODIFIQUE O EMPREGO DE GUERRA MECANIZADA PARA O DE INFORMAÇÃO. ESTABELEÇA NOVAS TÁTICAS PARA A GUERRA DE INFORMAÇÕES.

Em todas as guerras do passado, as forças armadas acumularam experiência e criaram muitas táticas inéditas para vencer o inimigo. Contudo, os estrategemas e as táticas que foram de grande valor no passado não serão adequadas para a con-

dução da *Guerra de Informação*. Estamos diante da transformação da guerra mecanizada para a de informação. Dessa forma, é necessário acompanhar com oportunidade o desenvolvimento dessa transformação.

Permanecemos no ápice do desenvolvimento histórico, para analisar, estudar, prever e explorar as características da informação, e na base do prosseguimento das estratégias e táticas tradicionais de nossos exércitos. Sustentamos a nossa preocupação com as novas características e tendências da *Guerra de Informações*, com a pesquisa de novos fundamentos e com o estudo de novas táticas para o emprego de nova estratégia que bem se coadune com esse tipo de guerra.

TENHA A ATENÇÃO VOLTADA PARA O TEMPO DISPONÍVEL PARA A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS, A TOMADA DE DECISÕES PELA EXPERIÊNCIA TRADICIONAL DOS MEIOS CIENTÍFICOS, E PARA FORMAR O CONCEITO ESTRATÉGICO PELA COMBINAÇÃO DE RAPIDEZ, PRECISÃO E FLEXIBILIDADE.

A Arte da Guerra - treinamento de guerra, de Sun

Tzu, ressalta o princípio de operação segundo o qual *a vitória rápida, e não operações prolongadas, é o que é valorizado na guerra*, fundamentada na confiabilidade, no valor do combatente, na qualidade dos materiais, na capacidade financeira e na preocupação para que seja feita completa e oportuna análise das condições de ambos os lados. Estimam-se previsões com muita seriedade e determinam-se contramedidas de acordo com a situação.

Nas guerras do passado, a criação e seleção de estratégias ressaltavam a experiência dos generais, uma vez que os meios de combate mais lentos davam, por suas características, bastante tempo para o planejamento. Nas modernas, tão velozes quanto o raio, a separação entre estratégia, arte operacional e tática tem se tornado cada vez mais difícil. Grande quantidade de ações imediatas e inesperadas ocorrerá durante o confronto. Dessa forma, será também mais difícil criar estratégias e tomar decisões, o que vem obrigando os chefes a modificarem sua forma de atuação. Em vez do aproveitamento da própria experiência, mudar para um

novo processo de planejamento, abrangendo o campo de batalha informatizado.

A associação científica entre rapidez, precisão e flexibilidade no planejamento

A guerra da informação reescreverá a história da guerra. Assim, nas guerras de alta tecnologia do futuro, ambos os lados dirigirão a luta para a confiabilidade das fontes de informação, para a obtenção da superioridade de informação, que se tornará o objetivo maior do estrategema militar.

não é apenas um resultado de condições altamente técnicas, mas, também, da capacitação do comando superior para se defrontar com tais casos. Todos os nossos comandantes têm, em seus objetivos, essa transformação: preparar a concepção de novas estratégias e tomar decisões com rapidez, precisão e flexibilidade, assim como avaliar as necessidades da *Guerra de Informação*, a fim de assegurar a *criação de estratégias dentro da barra-ca de comando*, e determinar a vitória no campo de

batalha informatizado, milhares de milhas distante.

PREOCUPE-SE COM AS MODIFICAÇÕES DOS PONTOS NOS QUAIS AS ESTRATÉGIAS IRÃO COLIDIR. TENENTE FAZER COM QUE O IMPACTO SEJA SEMELHANTE, TANTO NOS INDIVÍDUOS COMO NOS MATERIAIS. PROCURE UMA MELHOR FORMA DE EMPREGO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E FORMULE CONCEITOS DE OBTENÇÃO DE IGUAL STRESS NOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS E FÍSICAS.

*Vença o exército inimigo sem combater, conquiste as cidades inimigas sem assaltá-las; na guerra, a melhor política é atacar a estratégia do inimigo; um exército inteiro pode perder seu poder de combate e seu comandante ter sua capacidade de decidir extinta. Na Arte da Guerra, esses comentários estão enquadrados no pensamento estratégico segundo o qual *empregar operações psicológicas contra o inimigo é a melhor ação*. Normalmente, o emprego desse princípio permite obter sucesso militar e efeitos sociais que as operações físicas não poderão alcançar.*

Nas guerras de alta tecnologia, o emprego de elevada precisão, a destruição em massa e os sistemas de armas altamente automatizadas, bem como a automação de sistemas C3I (comando, controle, comunicação) mudaram, ou mudarão, muito mais os processos de treinamento, comando e controle. Na zona de conflito, as oportunidades para o combate aproximado e o choque corpo a corpo certamente diminuirão. Terão posição proeminente os ataques e contra-ataques com engenhos de grande alcance, mísseis intercontinentais de alta tecnologia, cujos alcances atingirão qualquer ponto do globo terrestre. O emprego da estratégia pela qual *a melhor ação é empregar operações psicológicas contra o inimigo* provocará uma grande mudança do psicológico para o físico, do espiritual para o material, ou seja, os comandantes, nos diferentes estágios da guerra, devem dar mais atenção para o fator material do que para o fator humano no emprego dos meios técnicos para atacar o centro de comando do inimigo, atuando nos seus computadores com vírus, a fim de parali-

sar seus sistemas de comando e controle. Pelo estratagem de *uso de espiões*, entrar na rede de computadores inimiga para apagar ou modificar dados operacionais.

Consta que certa potência mundial tem centenas de pesquisadores envolvidos na pesquisa de vírus de computador e empenhados no seu emprego. É necessário que tenhamos grande preocupação com esse detalhe.

ACOMPANHE O RÁPIDO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, PROCURE ATUALIZAR-SE COM AS MODERNIZAÇÕES DESSA ÁREA E TENHA CRIATIVIDADE NA UTILIZAÇÃO DE ESTRATAGEMAS, DISTRIBUINDO DE FORMA IGUAL O STRESS NA CONCEPÇÃO DE ESTRATÉGIAS, SEJA PARA O COMBATENTE SEJA PARA OS COMPUTADORES.

A guerra de alta tecnologia surge como uma nova forma de combate, fazendo largo emprego de engenhos sofisticados e técnicos que são de grande valor para o combate, particularmente, o desenvolvimento e o uso de computadores. A conclusão dada pelo líder Mao Tse

Tung, citando que *o homem é fator decisivo para a vitória ou para evitar a guerra; concomitantemente, o armamento é, apenas, importante*, embora testada pela guerra, deve ser reestudada e reanalisada de forma mais profunda.

Mas, por outro lado, Ciência & Tecnologia é somente uma forma de expressão da materialização da sabedoria humana e da inteligência. Seu nível e grau de desenvolvimento são determinados pelo conhecimento humano, não importando o estágio de desenvolvimento dos computadores. Estes são produto da ciência e da tecnologia, um prolongamento do cérebro humano e, portanto, não podem criar estratégias, pelos motivos a seguir listados.

- O computador não tem consciência.
- Seu pensamento não tem criatividade. Sun Tzu disse, na *Arte da Guerra - ataque por estratagem*, que *excelente é vencer o inimigo sem combate. Assim, na guerra, a melhor política é atacar a estratégia do inimigo. E, numa segunda etapa, procurar corromper suas alianças pelos meios diplomáticos. O próximo passo será atacar seus exércitos. E a pior política, seria atacar ci-*

dades fortificadas. Como vencer o inimigo sem combater e desagregar suas alianças pelos meios diplomáticos? Quando atacá-lo? Quando utilizar simultaneamente esses recursos? Tudo depende do raciocínio humano baseado numa completa análise de condições existentes. Computadores nada podem fazer!

- Os computadores não têm interesse pela sociedade. Durante o processo de planejamento e para a tomada de decisão, quando os computadores emitem a informação - pensamento - eles não se preocupam com os efeitos sociais, apenas fazem um teste ou cálculo comparativo dos dados de vários esquemas de operação, enquanto o homem, durante esses planejamentos, deve se preocupar com os efeitos militares e com o significado social decorrentes do emprego de estratégias. A *Arte da Guerra - variações de táticas*, de Sun Tzu, já mencionava que *um general inteligente precisa considerar em suas decisões os fatores favoráveis e os desfavoráveis. Pelos favoráveis torna seu plano executável. Analisando os desfavoráveis, evitará possíveis insucessos.*

- O pensamento do computador não tem psico-

logia. Sun Tzu, em seu *Arte da Guerra - as nove variações do terreno*, disse: *as diferentes medidas apropriadas para as nove variações de terreno e a capacidade de avançar ou retrair de acordo com a circunstância e as leis fundamentais de natureza humana são itens que devem ser estudados cuidadosamente pelo general.* Pois computadores não possuem psicologia e não têm sentimentos, enquanto o cérebro humano pode conceber estratégias de acordo com o estado psicológico do adversário nos diversos momentos e sob diferentes condições.

EM SEGUNDO LUGAR, INTER-RELACIONE CORRETAMENTE AUTOPROTEÇÃO E DERROTAR O INIMIGO, ESTABELEÇA UM SISTEMA DE DEFESA ALTAMENTE EFICIENTE E DE ACORDO COM O CONCEITO DE SUN TZU DE AUTOPROTEÇÃO E OBTENÇÃO DE UMA VITÓRIA COMPLETA.

As modificações nas estratégias e táticas despertaram o crescimento da nova Ciência & Tecnologia militar, bem como dos armamentos e equipamentos, e tiveram grande influência

nas operações militares. Portanto, devemos empregar o conceito de Sun Tzu procurando engajar nossas forças armadas nas modernas condições de guerra.

PREOCUPE-SE COM O INTER-RELACIONAMENTO ENTRE AUTOPROTEÇÃO E DERROTAR O INIMIGO.

Autoproteção e obtenção de vitória total são os mais importantes conceitos de Sun Tzu na conduta da guerra e são considerados como um dos objetivos fundamentais das operações militares, tanto nos dias atuais como no passado. Eles são um princípio básico para as estratégias e para as decisões das operações militares.

Tanto a ofensiva como a defensiva são adaptadas com as condições reais. Entretanto, em recentes choques, sob condições de alta tecnologia, pudemos observar que esse princípio básico foi empregado com algumas conotações novas. Assim, na escolha dos objetivos da operação e nas operações de autoproteção, ambos os lados ressaltaram a necessidade de aniquilar a efetiva força do inimigo, protegendo-se. Portanto, objetivo estratégico é

alcançado através da paralisação do sistema de operações do oponente e eliminando sua capacidade de acirrar o antagonismo. Os principais alvos das operações militares são os pontos chaves do inimigo - seus sistemas de operações, centros de computadores e centros de comando e controle - e, ao mesmo tempo, proteção dos similares de nossa tropa.

A presteza e o poder de destruição da guerra tecnológica estão aumentando em alta escala e com grande velocidade. O problema de como fazer nossa própria proteção tornou-se mais importante do que em guerras passadas, particularmente quando da suspensão dos conflitos, uma vez que precisamos ter habilidade para optar, corretamente, entre proteger nossa tropa e derrotar o inimigo, quando este empregar a estratégia do ataque de surpresa.

ESTABELEÇA UMA ESTRUTURA DE DEFESA SISTEMÁTICA EFETIVA E OPERACIONAL.

Observando guerras do futuro com sua alta tecnologia, nos preparamos para enfrentar suas diferentes formas e variadas condições,

com a preocupação de defender em todas as direções. Portanto, seja no desenvolvimento estratégico ou nos preparativos de campanha ou, até mesmo, na construção de nosso sistema de defesa aéreo, devemos aplicar sempre o princípio de autoproteção, derrotar o inimigo dando maior prioridade para autoproteção.

Aplicando medidas diferentes, inclusive simulando os fatos e insinuando ao inimigo uma finta, estabelecemos um sistema de defesa efetivo, eficiente e altamente confiável. Mas, efetivas medidas defensivas para assegurar níveis operacional e estratégico de nossos sistemas C3I e de nossas forças ainda estão muito distantes.

Devemos, também e ao mesmo tempo, concentrar nosso poder de combate para produzir, no centro de comando inimigo e em suas forças principais, o golpe fatal, no ponto e no tempo decisivos.

Podemos tomar a decisão de cortar as linhas de suprimento inimigas, concentrando nosso poder aéreo e o de nossas unidades antimísseis, para neutralizar sua bases aéreas, seus planos EW e aeronaves de apoio, a

fim de reduzir ou destruir sua capacidade de atuação no ar. Podemos, também, procurar diminuir o poder de ataque inimigo, atacando suas bases de retaguarda e paralisando suas unidades logísticas, a fim de diminuir o poder de combate de suas forças.

EM TERCEIRO LUGAR, PREPARE PLANOS OFENSIVOS E DEFENSIVOS PARA OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES, DE ACORDO COM O CONCEITO DE SUN TZU DE QUE A FRAQUEZA E O PODER PODEM SER INTERCAMBIÁVEIS, E FAÇA USO HABILIDOSO DA SIMULAÇÃO E DA REALIDADE.

A fim de estabelecer um sistema de defesa efetivo no campo de batalha do futuro, devemos seguir o conceito de Sun Tzu da interação entre fraqueza e poder, e empregar, com habilidade, a simulação diante da realidade.

SIMULAR PARA POSSIBILITAR A CADEIA DE INFORMAÇÕES

Durante o confronto de duas forças opositoras, ambos os lados procuram obter informações através de

todos os meios possíveis. Sun Tzu reuniu doze princípios fundamentais, todos indicando a necessidade de atacar onde não se está preparado e atuar em local inesperado, mas com tudo isso apoiado em importante sistema de informação, preciso e claro, de ambos os lados. Ele fez estranho comentário sobre o princípio da fraqueza e da força e ressaltou que a interação entre eles e a ofensiva e defensiva é observada e empregada de acordo com o engajamento, com a força inimiga, e com o prazo para manutenção da iniciativa pelas nossas forças. O emprego desses métodos estava repleto de ardid, de simulação dos fatos e de fintas pela liberação de falsas informações, as quais poderão fazer com que o inimigo diminua sua defesa e se torne menos ofensivo.

As guerras antigas eram assim. As modernas são iguais ou similares. Do ciclo de operações militares, *obtenção de informações - observar - interpretar (certo ou errado) - tomar decisões através de atividades psicológicas - executar - sucesso ou falha*, podemos observar que as atividades psicológicas são necessárias durante todo o processo,

desde a recepção da informação até a conclusão das operações militares. De acordo com esse fenômeno, fazemos perfeito emprego da interação de fraqueza e for-

O problema de como fazer nossa própria proteção tornou-se mais importante do que em guerras passadas, particularmente quando da suspensão dos conflitos, uma vez que precisamos ter habilidade para optar, corretamente, entre proteger nossa tropa e derrotar o inimigo, quando este empregar a estratégia do ataque de surpresa.

ça, durante a atuação da cadeia de informações no campo de batalha informatizado.

IDENTIFICAR A FINTA DURANTE O ESTUDO E ANÁLISE DA CADEIA DE INFORMAÇÕES.

Não importando passado ou presente, a citação *na guerra nada é falso* é uma realidade constante. Em *Arte da Guerra - emprego de espões*, Sun Tzu afirmou:

a razão pela qual a autoridade e o general inteligente conquistam o inimigo sempre que eles se movimentam e suas recompensas ultrapassam aquelas dos homens comuns além do que tenham previsto.

Na guerra, para vencer o inimigo, é melhor conhecê-lo tão detalhadamente quanto possível a priori, mas ele sempre procurará contramedidas para simular fintas na cadeia de informações. Por outro lado, para evitar que o adversário obtenha nossas informações, nós também liberaremos informações falsas para iludi-lo. O processo de tomada de decisão pode ser assim simplificado: *receber a informação - criar a estratégia - e estabelecer o plano*. Quando a linha de ação é estabelecida, os comandantes e seus estados-maiores concentram os estudos no objetivo final do comando superior, em suas próprias atribuições e em preparar medidas ativas para a coleta de informações destinadas às operações de ambos os lados, conseguindo assim obter uma completa idéia dos fatos, como sejam, o inimigo, seu poder de combate, sua missão, o terreno e as condições meteorológicas e sociais.

Nos fundamentos do estudo, devemos estabelecer importante passo na análise e interpretação, criando estratégias e tomando decisões. É a ligação entre *receber a informação e estabelecer a estratégia*. Uma interpretação errada certamente conduzirá a uma estratégia também errada. O emprego desta, sem dúvida, levará a força ao fracasso. Assim, na guerra tecnológica do futuro, a precisão, a presteza, a aplicação e a confiabilidade da informação recebida devem ser identificadas, discriminadas e analisadas inteiramente.

CRIAR ESTRATÉGIAS TALENTOSAS PARA MANUTENÇÃO E PROTEÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO E EMPENHAR-SE PELO DOMÍNIO DAS INFORMAÇÕES.

Como já foi citado, no campo de batalha do futuro, a luta pela obtenção, ou não, de informação, seja para destruir ou proteger as fontes de informação, ou para empenhar-se na conquista da superioridade de informações, será de grande importância além de intensa e muito complicada.

A segurança e proteção da informação é uma cons-

tante, na maior parte da luta no campo dos estratagemas militares, na era atual de informações. A segurança das fontes de informação certamente tornar-se-á o principal ponto da segurança nacional.

Assim, nós a protegemos através do uso adequado da política, economia, diplomacia, ciência & tecnologia e, acima de tudo, das forças militares, procurando atingir o nível citado por Sun Tzu em *Arte da Guerra - fraquezas e forças: contra aqueles hábeis no ataque, o inimigo não sabe onde defender e, contra os excelentes na defesa, o inimigo não sabe onde atacar. Com que astúcia e habilidade os inteligentes não deixam rastros! Como é divinamente misterioso, não são inaudíveis! Dessa forma, dominará o destino de seu inimigo*. Assim: a) fortaleça a liderança e o gerenciamento da segurança e proteção da informação; b) os diferentes níveis das autoridades de comando militar, particularmente, os altos comandos, prepararam organizações e treinam *staffs*, que se adaptam com as condições militares e nacionais de comando e controle da segurança de informação, após ter observado

a bem sucedida experiência das forças armadas estrangeiras; c) faça um *layout* funcional e prepare uma eficiente, racional e segura rede de informações; d) finalmente faça completo uso de meios modernos, para melhorar nossas técnicas de informação e para a segurança e proteção de nossas fontes de informação.

FINALMENTE, DESENVOLVA O CONCEITO DE SUN TZU PARA USO DE ENERGIA: ULTRAPASSE OS SEUS LIMITES E CRIE NOVOS MÉTODOS PARA USO DE ESTRATAGEMAS, TENDE OBTEN OS MELHORES EFEITOS DA ENERGIA NO CAMPO DE BATALHA.

Para a compreensão do conceito de energia de Sun Tzu temos três processos, que são: estado, situação e momento. Poderes militares semelhantes descarregarão energias diferentes e em diferentes estados, situações ou momento. Dessa forma, Sun Tzu escreveu em *Arte da Guerra - uso de energia: um general adestrado obtém grande superioridade, aproveitando a situação para obter melhor vantagem*.

Observando atentamente as diferentes guerras tra-

vadas no final do século XX, podemos concluir que, nas de alta tecnologia, as forças dotadas de energia vantajosa usaram muito mais a iniciativa e atingiram o sucesso final. Combatendo com tecnologia, ultrapassamos o limite de emprego de estratégias tradicionais e criamos novos processos de combate. Com o auxílio de técnicas modernas, deliberadamente concebemos estratégias e desdobramos nossas forças racionalmente, a fim de obter o melhor efeito da *energia*. Dessa forma, podemos nos ocultar. Como descreveu Sun Tzu: *esconda-se sob o mais secreto dos abrigos terrestres na defesa, fazendo com que o inimigo se confunda quanto ao nosso verdadeiro poder de combate; ou desloque-se rapidamente para os pontos mais elevados, nas ações ofensivas, procurando fazer com que o inimigo não identifique onde ou como defender, deixando-o em situação absolutamente passiva.*

MANOBRE, TÃO RÁPIDO QUANTO POSSÍVEL E CRIE SITUAÇÕES DE PERIGO PARA O INIMIGO, A FIM DE SURPREENDÊ-LO COMPLETAMENTE.

Nas técnicas modernas de guerra, a natureza de muitos fatos e condições se modificaram. Isso também aconteceu com nossa forma de pensar e de conceber estratégias e táticas.

Citamos, como exemplo, a consequência da grande divulgação das armas tecnológicas, equipamentos e o seu extenso uso nas guerras. Distância e grandes alcances não são mais obstáculos, uma vez que qualquer um pode atacar de surpresa seu adversário ou sofrer desastroso *raid* lançado de distâncias superiores a dezenas de milhas. O atacante pode criar facilmente perigosas situações para o oponente e atacá-lo quando ele menos espera, impedindo-o assim de organizar sua posição defensiva, enquanto terá menor risco e obterá uma vitória de valor real. A chave para esse sucesso é *velocidade - manobra, tomada de dispositivo o mais rápido possível, e surpresa*. Surpreender o inimigo é de alta importância. O ataque aéreo americano na Líbia nos exemplifica caracteres da guerra moderna - grandes distâncias, ação rápida, surpresa e *raid* executado quando o inimigo não esperava e em locais para os quais não estava preparado.

REALIZE FINTAS OU MANOBRAS PARA ILUDIR O INIMIGO QUANTO À SITUAÇÃO DO ATAQUE PRINCIPAL.

Todas as manobras de combate estão fundamentadas na simulação, pois ela é uma importante lei que todos estrategistas e comandantes através dos tempos observaram para o preparo de seus estratégias. As guerras usaram frequentemente a simulação e, até mesmo nos dias de hoje, as guerras técnicas e a simulação - ataques simuladores ou movimentos de finta para deslocar o inimigo para uma situação desfavorável - são ainda um processo de aproveitamento da energia para obter um envolvimento favorável em combate.

Durante o conflito das Ilhas Malvinas, entre a Inglaterra e a Argentina, o Exército britânico preparou um ataque simulado. Fingindo estar na direção leste e atacando realmente a oeste, realizou uma ação diversionária ao sul das ilhas, perto de Porto Darwin e Baías Fox, atraindo o adversário para uma situação desvantajosa. Essa operação militar constituiu um grande ensinamento.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE EXPLORAR A NOSSA VANTAGEM E CRIE UMA SITUAÇÃO FAVORÁVEL.

A realidade da guerra nos ensina que não interessa quão brilhante é o comandante, uma vez que é impossível que não cometa enganos ou erros durante toda a guerra. A possibilidade de aproveitar a oportunidade ou brecha do inimigo que possa ser explorada vantajosamente por nós, constitui a saída. Nas guerras tecnológicas, particularmente, quando estivermos em situação desfavorável, deveremos fazer o maior esforço para vencer o combate e aproveitar as dificuldades do inimigo, forçando-o ou conduzindo-o para situações desvantajosas, invertendo, assim a nossa posição inicial.

Durante a 4ª Guerra do Oriente Médio, a força israelense aproveitou muito bem a oportunidade dada pela tropa egípcia. Partiu para a margem oeste do Canal de Suez e tomou a iniciativa do combate, obrigando assim os egípcios a suspenderem o combate e se renderem. Isso demonstra que todas as

oportunidades possíveis para obtenção da vantagem e para a procura de uma situação favorável devem ser consideradas

Distância e grandes alcances não são mais obstáculos, uma vez que qualquer um pode atacar de surpresa seu adversário ou sofrer desastroso raid lançado de distâncias superiores a dezenas de milhas.

como assunto de elevada importância.

CRIE SITUAÇÕES FAVORÁVEIS E MANTENHA O EFEITO DA ENERGIA COM O AUXÍLIO DE ALTA TECNOLOGIA.

Nas guerras do passado, o terreno ou outros obstáculos foram usados para ocultar os movimentos e os desdobramentos de tropa do inimigo para confundir-lo, a fim de manter a alta eficiência da energia e preparar uma vantajosa posição. Nas guerras tecnológicas do futuro, embora esses fatores sejam bastante necessários e reais para a condução de operações militares e para o sucesso das

campanhas, técnicas avançadas são usadas mais extensivamente e integradas com estratégias ágeis e flexíveis. Todas as operações e formas de combate, como sejam, manobra, guerra em posição e guerrilha, são empregadas em conjunto. As táticas de defesa e ataque, ataque principal, secundário, frontal, envolvimento ou desdobramento, movimentos militares como avanço ou retraimento, concentração e dispersão são intercambiáveis. Apenas nesse caso podemos atacar o ponto fraco do inimigo com nossa maior força.

Faça sempre o melhor aproveitamento de nossas vantagens e atue sobre todas as desvantagens inimigas.

LIBERTE-SE DO CONCEITO TRADICIONAL DE DEFESA DE PONTO FORTE E LINHA DE DEFESA E PROCURE A OBTENÇÃO DO DOMÍNIO EM SITUAÇÕES PLURIDIMENSIONAIS.

No passado, quando da ocupação de posições defensivas, normalmente adotávamos as formas de *defesa de pontos fortes e linha de defesa*, de acordo com a doutrina tradicional. Com o desenvolvimento da guerra, a disputa do domínio aéreo

tornou-se da maior importância para o seu desenrolar, especialmente nos seus estágios iniciais. Se um dos contendores obtiver o domínio do ar, poderá resistir aos ataques aéreos inimigos e proteger efetivamente seu poder de combate ou o potencial nacional para a guerra. Isso dará um significado estratégico mais importante para estabilizar a situação de combate, fazer a cobertura de nosso desdobramento no mesmo nível e, ain-

da, fazer a adaptação de nosso país para os tempos de guerra.

As guerras tecnológicas estão se travando em situações pluridimensionais e a maioria começou com ataques aéreos. Assim *raids* aéreos e defesa antiaérea se tornaram a melhor forma de operação. O espaço aéreo tornou-se a grande preocupação de todos os países. Por isso, devemos esquecer o conceito tradicional de *defesa de ponto forte e linha*

de defesa, deixando de enfatizar o tradicional conceito de domínio terrestre, para dar importância ao do ar e ao das informações, a fim de que se possa criar uma situação favorável de combate. Atendendo ao princípio de *agir de acordo com as circunstâncias*, reajustamos o desdobramento de nossas forças, mantemos e fortalecemos nossas vantagens para a manutenção da iniciativa e, por certo, venceremos a guerra. 🌐

“Para ser grande, sê inteiro:
nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és no
mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua
toda brilha, porque alta vive.”

RICARDO REIS (*Fernando Pessoa*)